



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade E Doença Hepática Precoce: Relato De Caso Em Um Pré-Escolar

Autores: ISADORA FERRAZ DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), RITA DE CÁSSIA DO ROSÁRIO NUNES (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), BRUNA SCHIMITT PUHL (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), FLÁVIA MAZZOTTI (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), EDUARDO TORRES GRISOLIA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), ALINE RUBIN PRESTES (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), GABRIELA BRACKMANN (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), MILENA COSTA BEBER (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), MOSSELI MEINHART (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF))

Resumo: Introdução: A prevalência da obesidade infantil está aumentando nas últimas décadas, provocando repercussões na saúde das crianças e adolescentes, como a esteatose hepática, estágio inicial da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Descrição do caso: Menino, 3 anos e 11 meses, encaminhado ao ambulatório para tratamento de asma, traz exames laboratoriais, a saber: colesterol total de 147mg/dL, LDL-c de 77mg/dL e triglicerídeos de 151mg/dL. IMC 30,75Kg/m² (p99,9), configurando quadro de obesidade infantil. Ao exame físico apresentou dor à palpação do hipocôndrio direito, hepatimetria 3 polpas digitais abaixo do rebordo costal. Solicitado ultrassom abdominal que evidenciou esteatose hepática grau leve. Exames adicionais: HbA1c 5,6. Discussão: Hepatomegalia ao exame físico, aumento da ecogenicidade hepática à ultrassonografia e aumento discreto e persistente das aminotransferases constituem os principais parâmetros para o diagnóstico de esteatose hepática na infância. Estima-se uma prevalência de DHGNA pediátrica entre 3 e 10, sendo fortemente associada com características comuns à síndrome metabólica, especialmente resistência insulínica (presente, já que a HbA1c normal na criança é 5,6), obesidade (também presente) e aumento da circunferência abdominal. A esteatoepatite pode levar à cirrose e ao carcinoma hepatocelular em 28 dos casos, demonstrando a importância do diagnóstico precoce dessa patologia. Conclusão: Com o aumento da prevalência da obesidade infantil, cresce também suas complicações, como a DHGNA, muito preocupante na criança, visto que a esteatose hepática possui pouca sintomatologia e evolui de forma silenciosa com alta morbidade, necessitando de total atenção nessa fase da vida.